

FICHA DE DESCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Código de referência	PT- CMB/EM-FHORAL-008/JC
Título	Entrevista a Joaquim José da Costa
Data (S)	1 dezembro 2015
Nível de descrição	Documento composto
Dimensão e suporte (Quantidade, volume ou extensão)	1h19m47s (936 mb) suporte digital; 19 p. papel
Nota biográfica	<p>Joaquim José da Costa, filho de Acácio José da Costa, nasceu a 23 de junho de 1934.</p> <p>O pai, o homem que na madrugada de 28 de fevereiro de 1935 subiu à chaminé das Oficinas Gerais da CP e no topo dos seus 36 metros colocou uma bandeira vermelha na qual alguém pintara uma foice e um martelo e as iniciais P.C.P., foi preso quando ele tinha 6 meses. Passou pelas prisões de: Aljube, Caxias, Peniche e Tarrafal. Conheceu o pai com 11 anos.</p> <p>A mãe, Natália Fontes Costa, ficou com quatro filhos menores que educou sozinha durante 11 anos. Nunca esteve empregada. Dedicou-se à gestão da casa e da educação dos rapazes. A filha mais nova (irmã do entrevistado) nasce já depois do pai ter sido libertado do Tarrafal.</p>
Âmbito e conteúdo	<p>Entrevista no âmbito das Comemorações dos 80 anos da Jornada de Agitação e Luta de Fevereiro de 1935, no Barreiro, integrada no projeto 'O Regresso das Bandeiras'. Realizada no Espaço Memória.</p> <p>Síntese da entrevista:</p> <p>Contextualiza a razão pela qual o seu pai foi preso. Conta na primeira pessoa como foi a sua infância, o número de irmãos, os escassos recursos económicos, o que fazia para ajudar a família a sobreviver.</p> <p>Conta na terceira pessoa as vivências do pai e de outros presos políticos no Tarrafal.</p> <p>Caracteriza o Barreiro, daquela época, da escola e dos seus amigos.</p>

Condições de acesso	O acesso ao conteúdo integral da gravação audiovisual da entrevista, bem como à transcrição em papel, deve ser feito no Espaço Memória, da CMB.
Condições de reprodução	É proibida a publicação, no todo ou em parte, da entrevista (gravação e transcrição), apenas é permitida a citação textual da mesma, com indicação da fonte.
<p><u>Pontos de acesso</u></p> <p>Assuntos:</p> <p>Instituições/Empresas:</p> <p>Nomes:</p> <p>Locais:</p> <p>Imprensa:</p>	<p>A Bandeira Vermelha; Chaminé das Oficinas Gerais da CP; Aljube, Caxias, Peniche, Tarrafal; O socorro vermelho e os benefícios; Embarque de cortiça para a União Soviética; Os barcos da Sociedade Geral com amendoim da Guiné; O cerco e as idas à lamejinha como forma de sobrevivência; A Quinta do Braamcamp; A escola Conde de Ferreira; O regresso do pai (11 anos depois) A mudança de casa para Lisboa (Av. do Brasil) Escolhas profissionais O Barreiro da repressão Os amigos, as brincadeiras, as vizinhas A Guerra Civil de Espanha O padrinho e o Chico faquinhas O funeral do pai Um olhar e uma conclusão sobre o que foi a vida da sua família</p> <p>CP, CUF, PCP, URAP (União de Resistentes Antifascistas Portugueses), Voz do Operário (em Lisboa)</p> <p>Manuel Caveira, Chico Faquinhas, Manuel Firmo (marido da espanhola Dona Pepita), Dr. Canário, Dr. Benevides, Homero Matos, Augusto Durant, Augusto Rosado (ou 'Augusto da Mariana'), Zé Luís espanhol, Zé Mansidão, Pireza, Valdemar zarolho, Zé carocha, Ercília (mãe do Augusto Durant), Tomásia (mãe ou mulher do Raul Batista, Bento Gonçalves, Jaime Neves</p>
Nota	Entrevistadora: Rosalina Carmona Transcrição: Adalgisa Martins Revisão: Rosário Gil Técnico de gravação e edição: Rogério Ferreira Descrição: Adalgisa Martins